

### Auto religioso nas missões jesuíticas

MOACYR FLORES\*

Às vezes se guarda documentos e papéis que, no decorrer do tempo, ficam esquecidos em nossos arquivos. Em setembro de 1999, reorganizando em novas pastas o arquivo de correspondência recebida, encontrei o *Drama de Adão*, que dera por perdido.

Em 1987 recebeu da Sra. Angela Perie de Schiavoni, Diretora do Centro de Investigaciones Históricas e Culturales, de Posadas, Argentina, a versão em espanhol do *Drama de Adão*. Segundo informações, a pequena peça teatral foi transmitida oralmente, em guarani arcaico, por índio que viveu nas missões, a Manuel Gondra que anotou para sua biblioteca. O padre Pablo Hernández transcreveu o drama, que foi publicado na Revista *Estudios* n° 57, Buenos Aires, 1937, p. 61 a 80.

Creio que sua publicação em português, vem preencher uma lacuna existente na dramaturgia colonial, principalmente no chamado teatro de catequese nas reduções jesuíticas da província do Paraguai.

O *Drama de Adão* é um auto que tem como objetivo ensinar aos índios missioneiros princípios da doutrina cristã. O texto é simples, e inicia com a afirmação de que a Santíssima Trindade é indivisa e forma uma unidade. Deus anuncia a criação do homem. Adão pede três graças: a fé, a vida eterna e uma companheira.

Deus envia o arcanjo Miguel ao nono círculo ou coro, onde se encontra o arcanjo Luzbel. De acordo com a cosmogonia medieval, o mundo dividia-se em círculos concêntricos, tendo no círculo inferior a Terra, até o sétimo círculo giravam os planetas, o oitavo era o das estrelas e o nono, de Deus, dos anjos e das almas que foram salvas. Dante Alighieri usou o imaginário medieval em seu poema *A Divina Comédia*, que certamente era do conhecimento do autor do Drama de Adão.

Entra em cena o Arcanjo Luzbel, que profetiza a vinda de São João Batista, anunciador do Messias. O arcanjo é castigado por sua soberba e rebeldia à palavra de Deus e transformado em Lúcifer, ca-

---

\* Professor Doutor em História do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

indo nas profundezas do inferno. O espaço dramático muda para o paraíso. Dos três pedidos concedidos por Deus, Adão perdeu a imortalidade, por culpa da tentação de Eva, que comeu a fruta da árvore da ciência, instigada pelo demônio em forma de cobra.

O Arcanjo Miguel é o mensageiro, mas se transforma num guerreiro que expulsa o homem e a mulher do Paraíso. Deus avisa que a donzela (a Virgem) terá um filho e o Demônio perderá seu poder. Adão e Eva, ao perderem o paraíso terrestre, só têm um destino, seguir pelo mundo, um verdadeiro vale de lágrimas. Na última fala, Eva se refere ao boi como símbolo do trabalho. Expulsos do Paraíso, eles tem que ganhar o pão com o suor de seus rostos.

As falhas e interrupção brusca em algumas partes, e no final, talvez se expliquem por ser uma tradição que, ao ser transmitida oralmente, perdeu algumas falas e interpolou outras.

O auto não tem nome do autor, que possivelmente foi um missionário jesuíta. O tema é linear, e os acontecimentos se sucedem ora no céu, ora no paraíso. Como todo o teatro medieval, o Drama de Adão apresenta rupturas na linha do tempo, o que não compromete o objetivo de catequese. Não há indicação do cenário e nem da música. O canto deveria ser na forma gregoriana, por se prestar à entonação das frases cantadas. Também não há registro de instrumentos musicais e nem da dança. Acredito que o título *Drama de Adão* não é o original, por causa da palavra drama, o correto seria *Auto de Adão*.

Considerando que os guaranis teatralizavam seus rituais religiosos com danças, cânticos e gestos, acredito que compreenderam e aplaudiram o *Drama de Adão*.

No texto em espanhol, há palavra em guarani que não foram traduzidas. Conservei essas palavras guaranis dentro de parênteses.

## DRAMA DE ADÃO

DEUS - Bendita seja a Santíssima Trindade, indivisa unidade, confie-mos nela por que fez por nós sua misericórdia.

LÚZBEL - Meu Deus.

DEUS - Vou à terra para fazer uma imagem à nossa semelhança.

LUZBEL - Admiro vossa virtuosa linguagem, meu Deus.

DEUS - Adão, desperta. Adão, desperta.

ADÃO - Meu Deus.

DEUS - O que me pedis, Adão?

ADÃO - A fé.

DEUS - O que me pedis, Adão?

ADÃO - A vida eterna.

